



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

3 — POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASÍLIA, 13 DE OUTUBRO DE 1964

NO PALÁCIO DO PLANALTO, AO RECEPCIONAR O PRESIDENTE CHARLES DE GAULLE, DA FRANÇA.

O Governo e o povo do Brasil têm grande honra em acolher, na pessoa ilustre de Vossa Excelência, o primeiro Chefe de Estado da França que nos visita. Podemos prestar, assim, não somente a homenagem há muito devida ao grande soldado da libertação, mas também a que desejamos tributar ao eminente estadista da reconstrução e da paz. Certamente, pela bravura e pelo descortino, fêz-se Vossa Excelência o igual entre os maiores.

É-me grato assinalar que, nos dias incertos da Guerra, estêve o Brasil entre os primeiros a reconhecerem em Vossa Excelência a verdadeira encarnação da França. Na realidade antecipávamos-nos à História. Ao redor desta mesa, por exemplo, encontrará Vossa Excelência brasileiros que participaram da luta comum; bem como outros que, em nome do Brasil, mantiveram vivo e ininterrupto o diálogo com a França, representada pelo Governo de Vossa Excelência em Argel.

Profundo é o sentido da viagem de Vossa Excelência. Renascida dos escombros da guerra e restaurada na sua riqueza e no seu prestígio, vem a França afirmar aos países latino-americanos, que nela se inspiraram desde as suas origens como nações independentes, o interesse com que se volta para o seu presente e para o seu futuro.

Em sua longa e festejada peregrinação, avistou-se Vossa Excelência com dirigentes sul-americanos e nesse convívio terá sentido e compreendido os problemas desta parte do mundo, que já ante-

riormente não escapara à alta visão de estadista situado no campo do desenvolvimento como base da paz entre os homens. Outros-
sim, terá observado que na América Latina é mister pensar numa escala nova e diferente. E acredito haver concluído existir aqui um admirável desafio; desafio também atirado à França, que jamais o recusou através da sua extraordinária trajetória a serviço da humanidade.

Ao desvanecimento pela visita do Presidente da República, em quem a França encontrou também o seu mais alto representante, e ao entusiasmo pela presença do herói símbolo da Resistência, soma-se a convicção de que, fiel a uma vocação universal, mas essencialmente latina, a Pátria de Vossa Excelência dedicará renovado vigor à cooperação na luta em que todos nos empenhamos. Nossos desígnios são comuns, nosso objetivo idêntico -- visamos a construir um mundo livre de privações, no qual, supressos os riscos de total destruição, sejam a liberdade e a justiça social um bem comum a todos os homens.

Mas êsse propósito somente será alcançado quando limitados interesses nacionais cederem lugar a objetivos mais amplos, inspirados na sobrevivência humana e no diálogo pacífico entre todos os povos. Os gritantes desníveis econômicos entre as nações constituem fator de inquietação no mundo moderno, onde o bem-estar de alguns países contrasta com as dificuldades de muitos outros. O Governo de Vossa Excelência possui a boa compreensão de que o desenvolvimento econômico, inseparável do progresso social, é questão predominante em nossos dias, devendo a constante redução daquela disparidade representar primordial preocupação dos responsáveis pelo destino da humanidade.

Senhor Presidente:

Estamos construindo no Brasil uma sociedade livre e justa, na qual todos se beneficiem das conquistas da ciência e da técnica. Para essa tarefa, não nos escasseiam recursos, na terra e na gente. Do mesmo modo que não nos falta determinação para superar momentâneas dificuldades ou o propósito de assegurar vigoroso ritmo ao processo de industrialização do País.

Empenha-se o meu Governo num trabalho decidido, persistente e fecundo, capaz de proporcionar aos brasileiros as condições de vida a que têm direito e que correspondem às esperanças ressurgidas após a Revolução. Devo mesmo proclamar com certo orgulho que a determinação do povo brasileiro, devolvendo à nação os caminhos e ideais de que não desejara afastar-se, representou para o mundo democrático o reencontro de uma comunidade que lhe pertence.

Neste Brasil renovado, somos e permanecemos fiéis ao espírito latino, essa flama cristã e democrática que tem o homem como a suprema finalidade de tôdas as coisas. Por isso rearticulamo-nos firmemente ao sistema de segurança continental, certos de assim contribuir para a manutenção da paz. Do mesmo modo que estabelecemos seguras bases para o clima de liberdade indispensável àquele ritmo de desenvolvimento, mediante o qual se robustecem a independência e a autodeterminação dos povos.

A Revolução, em seu conteúdo, representa os mesmos ideais por que — despertados pelo eco imortal do chamamento de Vossa Excelência — lutaram os soldados da França Livre e os combatentes da Resistência. Luta da qual, com o seu sangue e o seu sacrifício, também participaram gloriosamente os expedicionários brasileiros.

Aos nossos esforços para a realização dos objetivos nacionais, sabemos poder somar a colaboração dos países amigos. Do mesmo modo que por tradição e vocação nos ligamos a muitos outros, como é o caso da nossa participação no sistema pan-americano. Mas, entre aquelas nações a que nos sentimos tão aproximados, avulta a de Vossa Excelência, cuja grandeza bem se exprime nestas palavras de Rui Barbosa, por ocasião da Primeira Grande Guerra: «Contemplai essa França, a civilizadora, por excelência, do mundo moderno, a pátria do gosto, do entusiasmo e da generosidade, a mãe espiritual do mundo latino», virtudes que vos levaram a fazer «de cada agonia uma ressurreição, de cada impossível um milagre».

Sentimo-nos, sim, vinculados à França pela nossa formação cultural, pelo nossa origem latina, pela nossa identidade nos ideais humanistas de preservação da liberdade e de fraternidade dentro

da justiça e da democracia. Nos benefícios da multiforme cultura francesa, no intercâmbio do comércio e das finanças, ou nos ideais que por duas vezes nos reuniram nos campos de batalha, sempre o Brasil esteve ao lado da França. É, pois, profunda e sólida a união entre os nossos povos. E os nossos votos são por que ela frutifique numa colaboração decidida, leal e franca, como decidido, leal e franco tem sido o nosso diálogo.

Senhor Presidente:

Levanto minha taça num brinde à França imortal, à perene amizade entre nossos dois países e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Gaulle.